

Silo com mensageiros em Quito, Equador
2006-10-22

Aqui estamos com o tema da Mensagem.
A Mensagem não se move como uma organização.
A Mensagem não é uma organização.
A Mensagem é difusa.
A Mensagem é como uma atmosfera, um vapor. Passa por debaixo das portas.
Não se abrem as portas para que entre a Mensagem.
A Mensagem é uma postura mental.
É uma atitude frente a vida e as coisas.
Não é um código, um sistema de regras.
Não é algo que deve seguir-se.
A palavra “deve” não funciona na Mensagem.
É a opção espiritual que cria, por isso mesmo, problemas.
O que é o espiritual? Onde está o espiritual?
Como dizia um poeta,
Heine, dizia: “O espírito, quem é esse cavaleiro? Onde está?”
O espiritual, algum dia vamos descobrir,
é uma certa substância, psíquica, mental,
que ademais trabalha em um certo espaço. Não no espaço cotidiano onde nos movemos.
Nós nos movemos em um tempo, podemos dizer as coordenadas que tem Quito:
A latitude, a longitude, há um certo espaço.
Dentro de Quito há uma rua, aqui há um cruzamento de duas ruas,
Estamos no primeiro andar de um edifício.
Movemo-nos nesse espaço e nesse tempo as 5h em ponto da tarde.
Movemo-nos nesse espaço e nesse tempo.
Quando falamos dessa coisa espiritual, fazemos alusão a outro espaço,
Um espaço interno que não trabalha com essas categorias.
“eu te desejo o melhor”, dizemos um ao outro.
E o outro entende, capta, mas...
Como te desejo o melhor? Como opera isso? O que quer dizer, eu te desejo o melhor?
Em que espaço funciona isso?
Alguém se apaixona por outra pessoa.
Sim, está bem, caminham juntos.
Caminham juntos, mas caminham no ar, em outro espaço.
Se olham. Sempre se viram.
Mas agora se olham com se estivessem fascinados.
Que forma é essa de ver as coisas?
E que não é uma coisa, é outra pessoa que serve a esta de complemento.
Estas são realidades também.
Estas são realidades que tem a ver com a estrutura da consciência inspirada.
Isso. A que trabalha na inspiração da consciência.
A consciência se inspira por muitas coisas.

Se inspira pelo amor, se inspira as vezes por determinadas tragédias,
Coisas muito graves que acontecem e que levam as pessoas a refletir profundamente
e a sair do cotidiano e começar a pensar no sentido que tem sua vida,
a direção que leva sua vida.

De onde vem sua vida, para onde vai sua vida?

Que significa essa tragédia sofrida por essa pessoa?

Sao espaços diferentes. Nao sao espaços cotidianos. Sao os espaços da religiosidade.
A religiosidade que está tao mal vista ultimamente.

Melhor dito, que estava tao mal vista porque as coisas estao mudando muito, muito.

Faz trinta anos, quarenta anos, alguém escutava essa palavra: religiosidade, e se
arrepia os cabelos.

Havia uma censura enorme.

Hoje as coisas estao mudando.

Mas esse descuido que tivemos, com esses termos e com essas coisas,
deixamos livre o terreno para traduções muito perigosas da religiosidade.

Nao é tao misterioso isso que digo.

Mas observem,

olhem como aparecem manifestações crescentes de religiosidade de signos muito
destrutivos.

Porque também a religiosidade pode se traduzir em signos muito destrutivos.

Podem se equivocar os conjuntos humanos, como nos equivocamos na vida cotidiana.

Podem se equivocar muito.

E crer que essa religiosidade deve ser observada por todas as pessoas

e que essa religiosidade nao pode ser discutida

e que essa religiosidade deve ser imposta a sangue e fogo.

Nós temos descuidado dessas reflexoes, dessa forma de ver o mundo.

Temos descuidado o sentido da religiosidade.

E nesse vazio, nessa censura que temos feito em nós mesmos

criaram e se alimentaram expressoes violentas da religiosidade.

E essas expressoes violentas da religiosidade estao cobrindo hoje o mundo.

Olham-me como se nao soubesse do que falo.

Mas na verdade, na verdade,

Estao ocorrendo fenômenos muito desafortunados.

O que vai acontecer amanha se esse tipo de forças vai crescendo?

Se começam a se agredir entre si.

As religioes que mais ou menos conviviam, mais ou menos,

E começa cada uma a radicalizar-se, a colocar-se em pé,

a expandir em territórios, a nao tolerar os demais.

Creio que vai haver problemas e dá impressao de que isto está em andamento.

Nao sei qual é o grau de informação que temos dessas coisas, mas

mas eu lhes peço que se fixem no que está passando

com as distintas expressoes religiosas em distintas partes do mundo.

Os representantes, os representantes,

as hierarquias das distintas religioes podem nao ser,

nao respondem, efetivamente, a essencia das ditas religioes.

Como de costume os problemas nao sao feitos pelos deuses, fazemo-os nós.

Os fazem as hierarquias dos distintos sistemas religiosos.
Em uma época tao alterada como a que vivemos, em uma época tao submetida a pressoes
com tanta desgraça, tanta opressao, tanto atropelo,
as pessoas começam a tomar posturas duras
e os dirigentes de determinadas religioes se aproveitam dessa situaçao
para catapultar a inconformidade das pessoas, a ansiedade das pessoas.
Entao começa a gerar um círculo vicioso.
E ao final ninguém sabe quem começou essa graça,
mas é a situaçao geral a que vai impulsionando.
Bom, mas nao vamos fazer sociologia das religioes, nem história dessa coisa.
Simplesmente é bom advertir que o tema do espiritual traduzido na religiao,
hoje o tema do espiritual traduzido na forma religiosa
é um tema sério que até os políticos estao levando em conta, que isso é relevante.
Até os políticos estao levando em conta.
Eles mesmos, os políticos, começam a se comportar como líderes religiosos.
Isso é fantástico.
Imagine um político, que logo se converte em teólogo.
Um político convertido em teólogo.
Esse político nos diz o que é o mal,
quem sao os do eixo do mal, quem sao os bons,
se um livro de certa cultura é bom ou é mal,
ou se o interpreta bem ou se o interpreta mal,
se certos símbolos religiosos que usam os crentes
devem ser usados ou devem ser reprimidos no território que esse político maneja.
Mas o que é isso?!

Antes a pessoa religiosa se metia com a coisa política, agora os políticos se metem na coisa religiosa
e entao essa confusao está se convertendo em algo muito interessante.
Bem, deixe-os pra lá. Nós somos pessoas tranqüilas, estamos no nosso,
pessoas pacíficas que falam e que consideram isto que chamamos Mensagem.
Uma Mensagem, um ponto de vista, algo que se expressa, algo que se diz.
A quem? As pessoas que estao a frente. As pessoas a tomam ou a deixam, e nao passa nada.
Isso é o bom, me parece, da Mensagem. Tome-a ou deixe-a, todos continuamos amigos.
E nao impomos nada. Nem acreditamos contar com a verdade absoluta.
E nossa forma organizativa é totalmente voluntária.
As pessoas se organizam como queiram.
E como nao há dogmas nesses pequenos escritos qua há aqui, sao interpretados.
E como interpretá-los?
Como cada um quiser. Ah, mas isso é uma desordem.
Efetivamente, isso é uma desordem, isso nao é uma ordem.
Sao escritos que estao delineados em uma Mensagem,
que voce a interpreta de um modo e voce a interpreta de outro modo
e creio que todos nós podemos conviver.

Mas há o que chamamos livre interpretação dos elementos da Mensagem e livre organização no funcionamento da Mensagem.

Esses dois pontos,

da livre interpretação e da livre organização, é muito bom colocá-lo desde a base, desde o começo.

De tal maneira que quando alguém seja de espírito um pouco controlador se encontre com essa resistência que já está colocada desde a base.

“meu amigo, eu interpreto como quero e voce interpreta como quiser e nao me venha com histórias”.

Isso nos parece interessante colocá-lo desde o começo, já desde o início.

As pessoas desde o inicio tem essa livre interpretação da Mensagem

e tem essa livre interpretação de como se organizarem, nao está sendo negado o fato de se organizar.

Nós normalmente nos organizamos em comissoes.

E quem faz parte dessas comissoes? Faz parte os que quiserem.

De cem pessoas que estao na Mensagem, uns poucos consideram

que tem utilidade se organizar no mínimo para difundir essa Mensagem.

A isso chamamos comissao.

Essa comissao se encarrega de conseguir um lugar. Para que conseguir um lugar?

Para poder se reunir, para que um monte de gente que quer participar da Mensagem tenha

aonde ir, aonde chegar, como se encontrar.

Essa comissao se conecta também com outras comissoes,

porque nao é a única no mundo e nem está isolada do mundo.

Conectam-se com outras comissoes.

E nessa coisa tao simples de comissoes que se conectam entre si

e que tem suas salinhas, salinhas, suas pequenas salas.

Essas salas que nos empresta um parente.

Essas salas que consegue emprestada de um amigo.

Essas salas que alugam, em outros casos.

Essas salas construídas em lugares distantes onde alguém tem uns blocos, uns tijolos,

outros tem umas telhas para colocar no teto. Em lugares afastados das cidades,

aí vao se levantando salinhas da Mensagem em distintos países,

segundo as coisas que nos contam nossos amigos,

segundo as fotografias que recebemos,

segundo o que vamos vendo, aparecem as salinhas.

E quem faz essas salinhas?

As pessoas que estao na Mensagem

e o fazem graças ao funcionamento dessas comissoes.

Essa comissao faz o chamado

“oi tio Francisco, tu tens um caminhaozinho velho, nao importa,

nós colocamos algum combustível

e vamos passar na casa de outro amigo para buscar as telhas

e levar para o lugar que conseguimos

para levantar essa pequena edificação da Mensagem”.

Além dessas salinhas, que são lugares,

sao pontos fixos, sao referencias no espaço,
sao lugares que as pessoas podem localizar em sua cabeça, saber onde estao,
além dessas salinhas, existem o que chamamos salas.

Já sao maiores, já sao maiores.

Claro, as salas sao lugares aonde podem ir as pessoas para se reunirem,
para conversar, intercambiar, para fazer suas experiencias,
para se inspirar espiritualmente.

As salas sao lugares totalmente vazios.

Nao sao lugares totalmente cheios nem sao lugares com imagens.

Nao estamos dizendo que estejam bem ou que estejam mal as imagens,
eu estou lhes contando como funcionam essas salas.

Talvez voces tenham visto fotografias, vídeos ou algo.

Temos vídeos... (inaudível)

Eh? Nao te escuto.

inaudível

Sim pode, agora?

Mais tarde.

O que é mais tarde?

Quando chegue um computador.

Quando chegue. Bom.

Quando chegar um computador poderá ser mostrado.

E o que há aí? Nesse...

Temos, por exemplo, o dia do Pedido na Sala de Manantiales.

Atividades na Sala de Manantiales

Temos uma celebração de Parque também, em Manantiales.

Sim, mas essas coisas sao muito lindas. E onde está o computador, esse?

Provemos.

Bom, porque esses sao bons exemplos.

Ver como sao essas Salas. E há salinhas também?

Salinhas, os bairros, mais... os lugares, eh?

Temos um encontro contigo em Penalolen, na salinha.

Salinha. Claro.

Tudo isso está?

Descansemos por cinco minutos, para que isso possa ser armado.

A transmissao sao essas livres interpretações, e essa livre organização.

Essa forma de fazer as coisas como lhe resulte bem.

Claro, há gente por aí um pouco exigente, um pouco estranha.

“ah, bom, com essa desordem, há pessoas que podem fazer coisas perigosas”.

Coisas perigosas nos acontecem na vida diária, continuamente, continuamente.

Se estamos com esse tipo de paranóia, o perigo, o perigo, que alguém se desvie.

Esse é o perigo, falar dessas coisas.

Esses sao os pontos mais importantes, nos parece.

A Mensagem é muito curta, é muito breve.

A Mensagem como voces sabem conta com o livrinho, conta com um conjunto de experiencias

e conta com uma série de frases mínimas a que chamamos caminho.

O Livro, A Experiencia e O Caminho conformam A Mensagem e nao há muito mais.
Mas sem dúvida que há muitos escritos e muitas coisas.
Sim, sim, mas nao tem a ver com a Mensagem.
A Mensagem é uma coisa muito breve.
É tao breve que é sumamente aborrecedora
e nos parece que está muito bem que seja aborrecedor,
porque quem se mete a estudar a Mensagem ou a trabalhar com as experiencias da
Mensagem,
seguramente o faz por alguma necessidade interna.
Senao se aborrece. E isto está bem.
Claro, claro, claro. Essa é a graça da Mensagem.
Quem se ponha a realizar suas experiencias e a estudar o livrinho,
quem se ponha a seguir os passos que se coloca na Mensagem,
o faz porque nele brota algum tipo de necessidade.
De maneira que convidar a Mensagem a alguém Que nao experimenta essa
necessidade e outras,
é convidar alguém a se aborrecer.
Claro, nao lhe passa nada grave. Mas, nao muito construtivo que digamos,
nao lhe serve de nada.
Convidamos a Mensagem geralmente as pessoas que nos perguntam coisas.
Nós nao vamos mortificar as pessoas na via pública.
“Ei voce, venha a Mensagem”. Nao funciona assim isso.
Mas sim funciona com a pergunta do outro.
Hoje mesmo, nesta manha alguém me disse:
Bom, eu tenho um sério problema. Bom.
Eu tenho um sério problema de que nao tenho Fé. Fé em que?
Fé em mim, Fé em mim mesmo, Fé nas pessoas que me rodeiam.
Nao tenho Fé no que faço.
Nao estava me falando de nenhuma coisa religiosa.
É que a palavra Fé se usa para muitas coisas. Bom.
Estava me falando do tema da Fé e ele sentia-o como algo sério,
como algo sumamente incômodo e ademais muito pouco progressivo para sua vida.
O que faço? Me disse.
Eu lhe disse: tenho uma só receita para isso.
O único que posso te recomendar é que te movas na Mensagem.
Ele seguramente queria alguma soluçao.
Porque a Mensagem é para ele. Justamente é para ele.
Mas porque ele me perguntou eu lhe respondi.
Não fui bater nele dizendo: "o que necessitas é ir à Mensagem".
Foi exatamente ao contrário.
E assim todos nós nos encontramos diariamente com pessoas que tem numerosos
problemas.
Bom seria que ninguém tivesse problemas, em semelhante situaçao mundial,
regional, do país, do lugar. Nao.
Todos temos numerosos problemas e muita gente nos consulta sobre seus problemas.
Sao essas pessoas a quem lhe passamos o livrinho

ou a quem lhe abrimos as portas para que vá a alguma reunião em uma salinha, em uma sala

ou em uma convocatória grande que as vezes fazemos.

Que mecânica tao simples. Sim, é uma mecânica tao simples.

Não nos preocupamos tampouco pelos meios de difusão, e mais, recusamos ao jornalismo.

Yaro, de onde saiu? Ah, não não é Yaro, mas é parecido.

Não temos contato com os jornais e tudo aquilo, porque o que podemos lhes dizer.

Mas as vezes, no entanto, são os meios de difusão que vem até nós, é o jornal que vem até nós.

Então aí sim podemos contar nossa versão.

Não é que estamos buscando-os.

De nenhuma maneira estamos buscando os meios de difusão, nem estamos buscando os jornais.

Nos limitamos a nossa ação, a desenvolver nosso trabalho e que eles digam o que lhes tenha gosto.

Que normalmente dizem coisas muito desfavoráveis. Está bem. Eles verão.

Assim que é uma mecânica simples também a do contato com alguém que nos consulta.

E a esse alguém lhe recomendamos A Mensagem e se temos o material lhe passamos.

Mas não andamos mortificando as pessoas com a Mensagem,

não andamos fazendo propaganda da Mensagem, senão respondendo as pessoas que nos consultam.

As vezes o fazem de um modo especial.

Por exemplo, há alguns que não nos consultam sobre um problema senão que nos pedem:

“você que faz coisas,

porque não pedem por mim, ou por minha mãe ou por um parente?”.

Por que não? Claro que sim.

E então pedimos profundamente,

com muita boa intenção por esse que por sua vez pede a nós que o façamos.

Não é outra forma de contato, não vem consultar-nos. Vem dizer-nos que façamos coisas.

Que peçamos por sua família, que peçamos por ele mesmo.

As vezes alguns nos dizem que morreu um familiar,

que gostaria que nós acudissemos nessa circunstância desafortunada,

que estivéssemos presente, que disséssemos algumas palavras inspiradoras para as pessoas,

porque toda essa família está destruída pela situação,

toda essa família encontra-se muito desolada,

e então pedem-nos para ir até lá

e digamos algumas palavras nessa circunstância.

E o fazemos porque é uma de nossas experiências

e nessa experiência dizemos coisas muito pouco aceitáveis desde o ponto de vista convencional.

Dizemos: “este corpo que está aí já não nos escuta, já não nos ouve; seu princípio vital, sua vida, está em outra parte, assim que sem tanta tristeza”.

Bom, enfim,

há justamente uma experiência dedicada a isso.

Mas lhes conto que também há pessoas que se aproximam a nós para pedir algum tipo de ação

que possa servir, não ao que morreu, senão ao que ficou,

a sua família, a seus parentes, as pessoas próximas, a seus amigos.

E vou lhes dizer por que é o que tenho visto, ainda que não tenha visto muito, normalmente sai muito bem isto.

E é muito reconfortante

E é muito unitivo para pessoas de distintas crenças, de distintas posturas religiosas.

É uma maravilha o bom que resulta para todos.

Se os que estão aqui tiveram essas experiências, sim? Seguramente podem confirmar isto.

Muitas coisas vêm nos dizer as pessoas.

Seguramente há coisas muito complicadas que nos pergunte e que não podemos responder.

O máximo que podemos fazer é dar o livrinho da Mensagem. Aí estamos, vejamos?

Em distintos continentes. E por aí vamos.

Estão colocando-a em pé. E quem lhe está colocando-a em pé?

Esses pequenos grupos de pessoas com essas comissões.

Não se sabe como, mas lhe põem em pé.

São lugares muito bons. Como lhes dizia anteriormente, lugares de meditação,

lugares de reflexão, lugares onde as pessoas se encontram

e vão de vez em quando fazer suas experiências que lhes resultam inspiradoras.

Como metendo-se em uma espécie de reator, se fortalecem;

como se tivessem, ganhado força.

Aí se realizam as experiências da Força que gostamos tanto.

E quando há muita gente realizando essas experiências isso se sente mais forte,

se sente com maior intensidade.

Agora mesmo se vocês quiserem, para refinar nossas reuniões e esta reunião em particular,

podemos fazer uma experiência da força.

Vou lhes contar um truque.

Para que a experiência da força seja realmente profunda e não simplesmente intelectual ou superficial,

é necessário que a postura mental, seu posicionamento, tenha uma carga afetiva importante.

Não é uma questão de sentar-se e dizer: vamos fazer uma experiência da força. Não.

O tema é colocar-se em uma disposição afetiva, sem ter medo do afetivo.

Uma disposição afetiva importante.

Esperar o funcionamento da força com uma coisa muito positiva, muito esperançosa.

Aí estamos em uma coisa.

... e em 2004 a celebração, que ia tomando periodicidade anual, se realizou em um só ponto geográfico;

em 2005 em vários pontos
e nesse 2006 em distintos continentes, países e lugares.
Assim resumimos a história desses atos públicos.
Nao, por certo, a história de nossas nutridas e diversas atividades
que hoje em dia se multiplicam no mundo.
Este é o histórico dos atos públicos.
Também hoje...
A inauguração do Parque Manantiales nos convida também a alentar a construção
dos Parques em Alexandria e em Bombaim...
Isso sim, com uns banquinhos, então podemos acomodar-nos aí com gosto,
as vezes se fazem cerimônias, as vezes nao,
as vezes dialogam as pessoas, intercambiam, no interior dessa sala vazia.
Estamos falando faz um tempo de certas experiencias
e a posição em que nos colocamos para que isso resulte bem.
Para que resulte bem a experiencia da força, por exemplo,
relaxando internamente, se afrouxa,
trata de deixar de lado suas tensoes, trata.
E trata também de colocar-se em uma situação afetiva,
emotiva, positiva, de calidez, de reconciliação consigo mesmo.
Esse é o pequeno esforço a ser feito para sintonizar bem com isto.
Quando se fazem esses trabalhos da Força,
colocar-se nessa postura de calidez interna, de proximidade consigo mesmo.
Aproximar-se a si mesmo. Parece que estávamos afastados de nós mesmos.
Trata de aproximar-se a si mesmo, aos espaços profundos.
E nessa situação, nada, há quem leve adiante essa experiencia,
vão sugerindo situações internas
e se produz esse fenômeno extraordinário que conhecemos como a passagem da
Força.
Um fenômeno em que nao saem nem vapores nem chispas nem nada,
mas se reconhece como algo altamente inspirador e fortalecedor.
Um fenômeno que servirá para mais adiante, para os dias seguintes, para sua vida
cotidiana.
Tem tomado contato com esse espaço profundo,
com esse si mesmo que existe em cada um de nós,
que em outras épocas e em outros lugares se chamou a alma, o espírito.
Tomou contato com isso, esse sí mesmo ao que se chamou a alma, o espírito.
Estamos bastante afastados dessa alma e desse espírito,
mas podemos contatar desse modo e receber essa força estimulante e dinamizadora.
Se voces querem podemos faze-lo.
Tranqüilos colocamo-nos nisso.
O auxiliar convida a sentar-se.
Se sentem. Isso.
E nós permanecemos em pé, se te parece bem.
Se quiserem, seria muito bom se pudéssemos sintonizar-nos com nós mesmos,
essa sensação de conectar-nos com nós mesmos,
em intimidade, com o si mesmo como é chamado por nós,

o si mesmo, o profundo de si.
O que está nesse espaço que não é o espaço cotidiano.
O espaço mental, interno, cáldo, de amizade consigo mesmo.
E dizemos: minha mente está inquieta.
Minha mente está inquieta.
Meu coração sobressaltado.
Meu coração sobressaltado.
Meu corpo tenso.
Meu corpo tenso.
Afrouxo meu corpo, meu coração e minha mente.
Afrouxo meu corpo, meu coração e minha mente.
Afrouxo meu corpo, meu coração e minha mente.
Se queres receber a Força
deves compreender que no momento da imposição
começarás a experimentar novas sensações.
Perceberás ondulações progressivas
e brotarão emoções e lembranças,
brotarão emoções e lembranças positivas.
Quando isso ocorra, deixa que se produza a passagem da Força livremente.
Estamos dando indicadores de que começam a produzir-se ondulações progressivas;
às vezes imagens positivas, sensações e sentimentos positivos.
Quando isso ocorra, deixa-a que vá, deixa-a e não forces nada.
Deixa que a Força se manifeste em ti
e não impeças que ela atue por si só.
Não forces nada, deixa-a atuar sozinha. Que ela atue por si só.
Sente a Força e sua luminosidade interna.
Deixe que se manifeste livremente.
Quem deseja receber a Força, pode ficar de pé.
Sente a Força e sua luminosidade interna.
Deixe que se manifeste livremente.
Com essa Força que recebemos,
concentremos a mente no cumprimento daquilo que necessitamos realmente.
Com essa Força que recebemos,
concentremos a mente no cumprimento daquilo que necessitamos realmente.
Necessitamos determinadas coisas. Algumas são mais importantes que outras.
Busquemos o que necessitamos realmente, com profundidade.
Concentremos a mente nisso que necessitamos realmente. No bom para nós.
E agora dizemos:
Concentremos a mente também
naquilo que sabemos que alguém muito querido por nós necessita realmente.
Concentremos a mente nesses seres queridos
os quais sabemos terem necessidades muito profundas.
Concentremos a mente em que chegue até eles uma onda positiva,
na qual reconheçam também o que necessitam profundamente.
Desejo a todos Paz, Força e Alegria!
Também para ti, Paz, Força e Alegria!

Uma das experiencias que fazemos. Sao muito bonitas. Muito bem.
Se sintonizou bem, esteve bem.
Porque essas coisas se fazem em muitas oportunidades e nao passa nada.
E depois as pessoas ficam muito decepcionadas porque não acontece nada.
Mas nesse caso, claro que sim, se mobilizou a Força e tudo aquilo,
porque estava bem posta a cabeça.
Paz, Força e Alegria para todos.
Também para ti, Paz, Força e Alegria!